

RURAL

IRMÃS GALVÃO OS 70 ANOS DE CARREIRA DAS SOBERANAS

Assista na TV
a esta reportagem,
domingo, 4/12, às
8h; na Globo News,
às 9h05

A PALAVRA DO CAMPO

GOBORURU AL

goborural.globo.com

ISSN 0102-6178

00374



DEZEMBRO 2016 | Nº 374 | R\$14,00

CARGA TRIBUTÁRIA FEDERAL APROXIMADA 4,65%



Adilson Kazuo
Kozama,
da Fazenda
Modelo II,
primeira
colocada

**ATENÇÃO PARA
A FÉRRUGEM**
Clima chuvoso
pode favorecer
doença na soja

COMO CRIAR
Carpa-capim
limpa lagoas e
é gostosa

A receita das campeãs em sustentabilidade

Cumprir o Código Florestal e adotar a agricultura de baixo carbono é bom negócio, e não problema. Inspire-se no exemplo das vencedoras do Prêmio Fazenda Sustentável

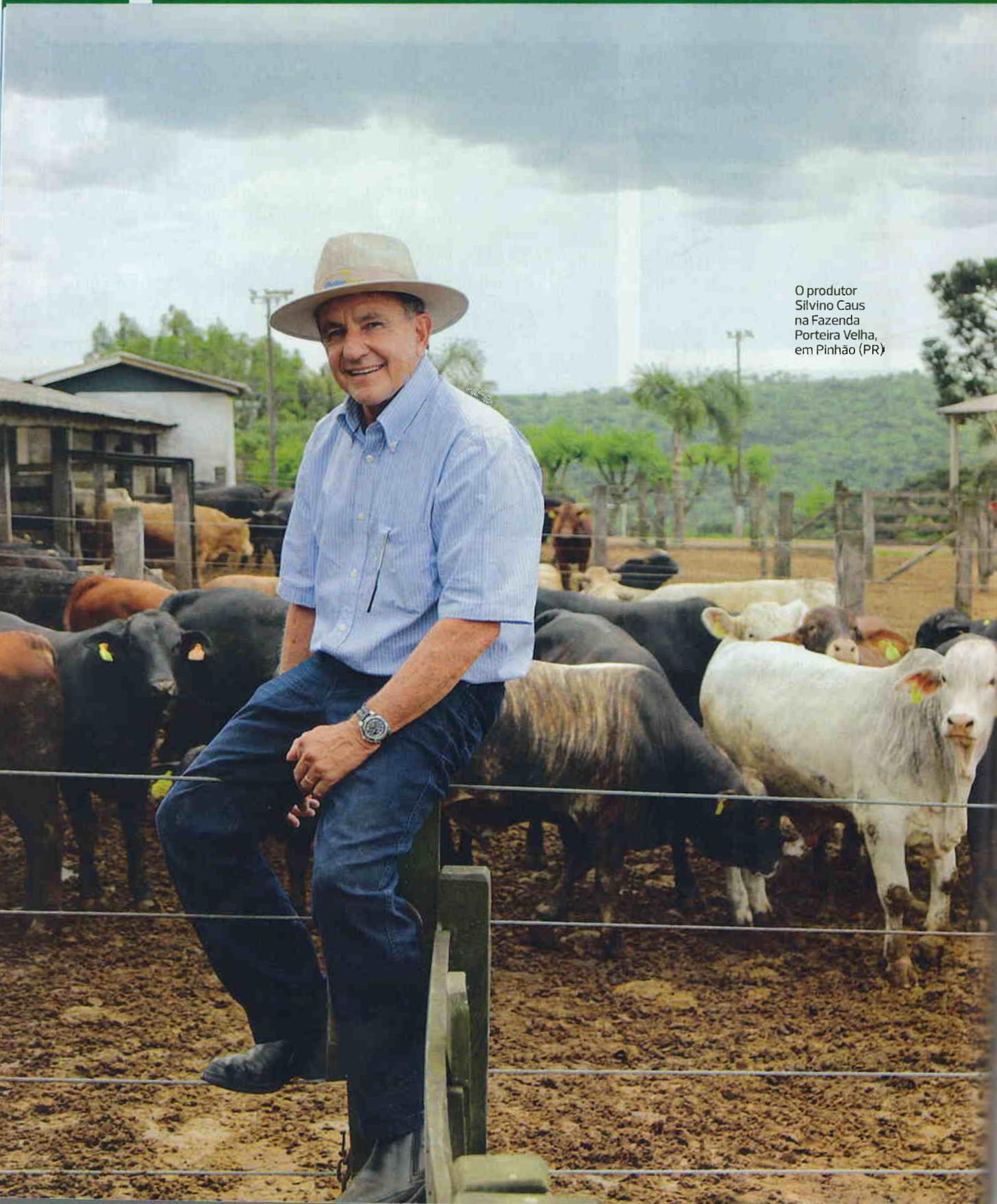


3º PRÊMIO

FAZENDA SUSTENTÁVEL

SOCIAL + AMBIENTAL + ECONÔMICO

2º LUGAR



O produtor
Silvano Caus
na Fazenda
Porteira Velha,
em Pinhão (PR)

Produção da montanha

Em 240 hectares, propriedade produz grãos, carne nobre, água e tem funcionários contentes, com a ajuda do cooperativismo

Texto **Cassiano Ribeiro** * Fotos **Joel Rocha**

O telefone da jovem Geneci, de 17 anos, toca. Do outro lado da linha, o namorado, Silvino Caus, de 28, dá notícias de uma viagem que fizera ao interior do Paraná. Ele se candidatou a uma vaga para engenheiro agrônomo. O ano é 1977. "É um lugar precário, tem tudo a ser feito", avisa ele à namorada sobre Pinhão, uma pequena cidade a 280 quilômetros de Curitiba (PR) e mais longe ainda da pacata Getúlio Vargas, terra do casal, ao norte do Rio Grande do Sul. Com o diploma novinho em folha debaixo dos braços, Silvino fez as malas, deixando para trás a família, os amigos e o Rio Grande amado. Geneci disse "sim" ao convite para seguir junto na empreitada pelo Estado vizinho.

O que os dois não sabiam é que aquela aventura renderia tantos frutos. Hoje, aos 67 anos, Silvino tem uma casa na cidade, outra no campo, dois filhos e uma netinha. O registro do emprego na carteira de trabalho é o único que Silvino tem – no próximo ano, ele completa 40 anos na Agrária, uma das maiores cooperativas do Paraná, fundada em 1950 por descendentes de alemães.

Com a renda dos primeiros 15 anos de salário, o gaúcho conseguiu juntar um bom pé de meia. "Eu queria ter uma chacinha para exercer a profissão", recorda-se. Procurou até encontrar a oportunidade perfeita ao tamanho do bolso.

Mas a "chacinha" escolhida era um pepino, define ele. A primeira matrícula adquirida,

de 110 hectares, fica encravada num morro com 1.050 metros de altitude e somente 80% podem ser explorados – 20% são destinados por lei à Reserva Legal. A área não tem perfil para atividade agrícola alguma. Além da declividade, o perfil de solo é recheado de pedregulhos. "Não dava para produzir nada mesmo", enfatiza. O jovem agrônomo gaúcho foi persistente e, nos anos seguintes, agregou terras vizinhas à fazenda. Ao mesmo tempo, estudava o que poderia ser feito ali.

A virada

Em 1995, quando acumulou mais de 100 hectares de áreas produtivas, Silvino começou a transformar as dificuldades em oportunidades. Já que o cultivo de grãos era inviável na área "dobrada", como se chamam as fazendas montanhosas na região, ele decidiu plantar pasto e criar um pequeno rebanho de bovinos. A ideia funcionava do ponto de vista da produção, mas havia um problema. "Precisávamos ter escala para entrar no mercado da carne, que é muito competitivo. Os pequenos tinham de vender para frigoríficos pequenos e muitos não pagavam. Sem contar que o preço era menor", conta.

A solução foi o cooperativismo – essa prática no meio rural possui uma força impressionante por essas bandas. As co-

LOCAL:

Pinhão (PR)

ÁREA TOTAL:

600 hectares

ATIVIDADES PRINCIPAIS:

soja, milho e gado angus

ATIVIDADE COMPLEMENTAR:

azevém

ÁREA PRESERVADA:

360 hectares





LAVOURA RENDE SOJA E MILHO NO VERÃO E, NO INVERNO, AZEVÉM, QUE O REBANHO ADORA

operativas agropecuárias paranaenses têm um faturamento anual superior a R\$ 50 bilhões e empregam 71 mil pessoas no Estado. Em 1998, Silvino se juntou a outros produtores locais e fundou a Cooperaliança, cooperativa especializada na compra e venda de animais nobres. Pronto. O problema foi resolvido e, a partir daí, a Fazenda Porteira Velha multiplicou os resultados. É relativamente pequena em área, mas gigante em sustentabilidade.

Atualmente, a fazenda possui 600 hectares de área total, dos quais 60% estão intactos e 240 hectares em produção. Um percentual muito superior aos 20% determinados pela legislação brasileira para o bioma no qual está inserida. O rebanho de angus pasta num sistema hoje conhecido como integração lavoura-pecuária (ILP). Na maior parte do ano, os animais se alimentam de pastos plantados. No rigoroso inverno paranaense, são remanejados para uma outra área, que rende 3.800 quilos de soja por hectare e 12.000 quilos de milho na principal safra do ano. Na estação fria, entra o azevém. Silvino desembolsa R\$ 250 por hectare com o plantio do cereal, que serve sobretudo para cobrir e proteger a terra. "Não é gasto, é investimento, porque parte do adubo usado na lavoura de azevém fica para a soja. E o gado adora o cereal", explica.

O cálculo de lotação de animais na Fazenda Porteira Velha não segue o tradicional. "A conta que faço considera quantos animais eu vendo por ano e quanto de área usei na criação. No ano passado, foram 729 animais em 120 hectares", revela. Seguindo esse raciocínio, são mais de seis cabeças de angus por hectare. Os animais saem da fazenda com 370 quilos, adquiridos em dez meses de engorda, em média. "Entrego 60 animais por mês para a Cooperaliança. O caminhão encosta aqui, leva

os animais e alguns dias depois o dinheiro cai na conta, sem estresse", diz.

Boi na sombra

O rebanho de angus da fazenda é de encher os olhos. Mansos, limpos e nitidamente saudáveis, os animais em fase final de criação ocupam uma área com piso de concreto e cochos cobertos. Os dejetos são recolhidos semanalmente e lançados no pasto. O morro, que antes era problema, ajuda no bem-estar dos animais. Depois de encherem o bucho, descansam à sombra das florestas nativas. "O animal fica livre. Também tem alimentação e água 24 horas por dia", diz.

Água, aliás, não é problema nem despesa. Toda a água usada na propriedade vem daquela primeira área comprada por Silvino, onde não era possível produzir nada. Ela esconde um dos tesouros da fazenda. São duas fontes de água pura, que vem lá do alto das montanhas, geladinha. A descoberta ocorreu dez anos depois da compra da área. Estão no meio de um bosque com 75 hectares, o local preferido da Mariana, netinha do casal.

No galpão de máquinas, tudo é impecável. As ferramentas de manutenção ficam organizadas em um painel instalado numa pequena oficina. Também há um local específico para a lavagem dos maquinários, com um sistema de

Abaixo, a partir da esquerda, Julio Campos e Andy Essert, da Agrária; depósito de defensivos; e Silvino com a esposa, Geneci, e a neta, Mariana





Programas socioambientais

- **Recuperação de pastos:** com a adoção da integração lavoura-pecuária (ILP), o rebanho é remanejado para outra área no inverno, permitindo adubação e plantio do pasto
- **Adubo orgânico:** os dejetos dos animais em terminação são recolhidos semanalmente e lançados na área de pastagem
- **Conservação de nascentes:** toda a água usada na propriedade sai de duas nascentes protegidas em uma área de 75 hectares de mata nativa
- **Dieta:** toda a alimentação do gado angus é produzida na própria fazenda e ainda 60% da produção de milho sobra para ser vendida no mercado ou estocada
- **Bem-estar:** os animais vivem em criação extensiva. Na fase de terminação, ficam em área com piso de concreto, cocho, cobertura, comida e água
- **Resíduos:** na área de lavagem dos maquinários, é feita a separação de resíduos sólidos e líquidos em tanques
- **Mão de obra:** os funcionários possuem plano de saúde e participam constantemente de treinamentos de qualificação
- **Meio ambiente:** 60% dos 600 hectares são conservados

Acima, lavoura de soja com palhada de azevém e rebanho angus em área preservada

segregação de resíduos. Agrotóxicos são estocados numa sala lacrada, com piso adaptado, para não haver vazamento de produtos em caso de acidente. "Tudo isso ajuda muito em nosso dia a dia, porque agiliza o trabalho, além de nos dar mais segurança," resume Gilmar Miscovicz, de 43 anos, gerente da Porteira Velha. Ele lidera uma equipe de sete funcionários, todos com plano de saúde e participantes assíduos de treinamentos técnicos. "Geralmente, cada funcionário de fazenda cuida de 250 hectares. Aqui, são 50 hectares para cada", diz Gilmar, que trabalha com Silvino e Geneci há quase duas décadas. Os outros funcionários da propriedade têm, em média, dez anos de carteira assinada. "Meus funcionários precisam ser felizes no trabalho," resume o patrão.

A maior parte dos cursos feitos pela equipe é realizada pela cooperativa Agrária, que, em 2006, criou um programa de certificação rural que visa disseminar as boas práticas agrícolas entre seus associados. Silvino aderiu ao programa em 2009. "O cooperativismo não é importante, é fundamental", diz, emocionado.

O objetivo da cooperativa é agregar valor à produção, ao adotar normas internacionais de mercado, conta Julio Alberto de Campos, coordenador do programa na Agrária. "Temos atualmente 25 produtores participando. Ano que vem, a disputa pelo prêmio de sustentabilidade vai ser mais acirrada", avisa Andy ESSERT, da área de gestão de qualidade da Agrária. Foi ele que se encarregou de inscrever a fazenda do amigo e colega de trabalho no concurso.

E a dona Geneci? Ela cuida da família, dos pomares que cercam a sede e de toda a administração da fazenda, principalmente na ausência do marido. Rio Grande do Sul, nunca mais. "Agora vamos para lá só como visita, e está ótimo assim", diz. **■**